Capítulo IX — O Calvário (continuação)

> **Sumário.** Provas dessa tradição: testemunhos de Tertuliano, de Orígenes, de são Basílio, de são Crisóstomo, de santo Agostinho e de grande número de outros. — Explicação de algumas passagens de são Jerônimo. — Perpetuidade dessa tradição na caveira colocada ao pé dos crucifixos. — O Calvário, lugar do sacrifício de Abraão: provas.

Aos sentimentos da natureza juntam-se, em favor da tradição que queremos comprovar, os testemunhos mais explícitos dos Padres da Igreja. São tão numerosos que citaremos apenas alguns. Nos primeiros dias do cristianismo encontramos Tertuliano.

> *Gólgota — diz o grande apologista — é o lugar da caveira, e por isso a língua de nossos pais o chamou Calvário. Ali soubemos que foi sepultado o primeiro homem. Ali o Cristo padece; a terra bebe o sangue expiatório, a fim de que a cinza do velho Adão, misturada ao sangue de Cristo, seja purificada pela virtude da água que corre de seu lado.*[1]

A tradição que, desde o século II, era popular no Ocidente não era menos difundida no Oriente. Contemporâneo de Tertuliano, Orígenes a constata nestes termos.

> *Diz-se que o Calvário não teve uma destinação qualquer, mas que foi especialmente predestinado a ser o lugar onde havia de morrer Aquele que devia morrer por todos os homens. Uma tradição que chegou até mim ensina-me que o corpo de Adão, pai do gênero humano, foi sepultado onde o Cristo foi crucificado. Isso se fez a fim de que, como todos recebem a morte em Adão, assim todos recebessem a vida em Jesus Cristo; e que, nesse lugar chamado Calvário, isto é, lugar da caveira, o chefe da raça humana achasse a ressurreição com toda a sua posteridade, pela ressurreição do Salvador, que nesse mesmo lugar padeceu e ressuscitou.*[2]

O grande bispo de Cesareia, são Basílio, não é um elo menos sólido da cadeia tradicional.

> *Conserva-se na Igreja — escreve ele — uma tradição que nos ensina que o primeiro habitante da Judeia foi Adão. Veio fixar-se ali depois de expulso do Paraíso terrestre, a fim de adoçar um pouco a dor que lhe causava a perda dos bens de que fora despojado. Assim, foi a Judeia que primeiro recebeu o despojo de um morto, quando Adão sofreu a sua pena. Para os filhos, a vista de uma cabeça descarnada foi um espetáculo novo e estranho; por isso chamaram Cranion, lugar da caveira, ao lugar onde a depuseram.*

> *É verossímil que Noé não ignorasse o lugar onde estava o túmulo do primeiro homem, de sorte que, depois do dilúvio, e da própria boca de Noé, essa tradição se espalhou por toda parte. Eis por que Nosso Senhor, querendo matar a morte em sua própria fonte, sofreu a morte no Calvário, a fim de que, no mesmo lugar onde a morte do gênero humano começara, a vida tivesse a sua origem e a morte, vitoriosa em Adão, fosse vencida pela morte do Redentor.*[3]

Santo Epifânio, nascido na Palestina e muito instruído nas tradições de sua pátria, exprime-se assim:

> *Aprendemos dos livros secretos que Nosso Senhor Jesus Cristo foi crucificado no Calvário, precisamente no lugar onde Adão estava enterrado.*[4]

Santo Atanásio:

> *Jesus Cristo quis ser crucificado no Calvário, que, segundo o sentimento dos judeus mais sábios, é o sepulcro de Adão.*[5]

Santo Ambrósio:

> *O lugar onde foi plantada a cruz do Senhor corresponde perfeitamente ao sepulcro de Adão, segundo nos asseguram os judeus.*[6]

São Crisóstomo constata a mesma tradição e, em poucas palavras, fala como são Basílio e os outros Padres do Oriente e do Ocidente.[7]

Santo Agostinho é mais explícito.

> *Escutai — diz — outro mistério. O bem-aventurado sacerdote Jerônimo escreveu: "Soube com certeza dos anciãos do povo judeu que Isaac foi imolado no lugar mesmo em que mais tarde Nosso Senhor foi crucificado..." A tradição dos antigos ensina ainda que o primeiro homem, Adão, foi enterrado no lugar mesmo onde foi fixada a cruz do Salvador. Daí veio a esse lugar o nome de Calvário, porque o chefe do gênero humano ali foi sepultado.*

> *E na verdade, meus irmãos, nada há de desarrazoado em crer que o médico foi erguido ali onde jazia o doente; que era conveniente que, ali onde caíra o orgulho humano, ali também descesse a misericórdia divina; e que o sangue precioso, escorrendo da grande vítima, resgatasse, por seu próprio contato corporal, o pó do antigo pecador.*[8]

A esses testemunhos poderíamos acrescentar os de são Cipriano, de Teofilacto, de Eutímio, do rabino Moisés Bar Cefa, de são Germano, patriarca de Constantinopla, de Anastásio Sinaíta e até o de são Jerônimo.[9]

Os séculos não abalaram essa bela tradição. Nos tempos modernos, os dois mais doutos historiadores da Terra Santa, Adricômio e Quaresmo, constatam-lhe a perpetuidade e sustentam-lhe a autenticidade.[10]

> *Crê-se — diz o último — que não foi por simples sentimento de piedade filial, mas em virtude de uma ordem deixada por Adão à sua posteridade, que o seu corpo foi sepultado na terra de Judá e, por conseguinte, posto na arca para não ser destruído pelas águas do dilúvio.*

> *Entre os mistérios que Deus lhe revelara, o pai do gênero humano conhecia o maior de todos. Sabia que o Filho de Deus, tornado seu Redentor, se dignaria morrer em Jerusalém, no Calvário. Nada, pois, é mais natural do que ter ele exigido de seus filhos que depusessem o seu corpo no lugar mesmo onde o Cristo devia morrer, a fim de que, participando do fruto de sua morte, reencontrasse a vida no lugar mesmo onde a morte o tinha cativo.*[11]

Convir-se-á em que uma tradição que tem a seu favor os mais antigos Padres da Igreja, os mais doutos autores dos tempos modernos e, além disso, as misteriosas conveniências da ordem providencial, é de natureza a desafiar todos os ataques dos negadores.

Contudo, como poderiam apoiar-se na autoridade de são Jerônimo, a lealdade da história quer que discutamos o testemunho do douto solitário de Belém. Comecemos por lembrar um princípio: contra uma multidão de outros não menos competentes, uma só testemunha nada prova, sobretudo quando essa única testemunha não está de acordo consigo mesma e é vítima de um equívoco evidente. Que são Jerônimo nos perdoe, tal é ele no fato que nos ocupa.

Não está de acordo consigo mesmo: hesita. Em seu comentário sobre Mateus, diz:

> *Ouvi dizer que o Calvário é o lugar da sepultura de Adão e que foi assim chamado porque a cabeça do primeiro homem ali foi depositada, o que faz dizer ao apóstolo: Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te allumiará. Interpretação agradável, lisonjeira para os ouvidos do povo; mas não é verdadeira.*[12]

Mais tarde, interpretando a epístola aos Efésios, o grande doutor mostra-se muito menos absoluto. Depois de referir de novo a tradição, acrescenta: *«Seja verdadeira, seja falsa? Deixo ao leitor o cuidado de julgar.»*[13]

Enfim, afirma noutra parte o que primeiro negara e depois dera como duvidoso. Ninguém ignora que as duas ilustres e santas damas romanas, Paula e Eustóquio, tinham recebido de são Jerônimo os seus conhecimentos bíblicos. Pode-se, pois, sem receio, afirmar que é ele quem fala na carta seguinte, tanto mais que, quanto ao fundo como quanto à forma, essa longa epístola parece ser dele, e não delas.

Ora, suas doutas discípulas, escrevendo à amiga Marcela para convidá-la a vir juntar-se a elas na Palestina, dizem-lhe:

> *A tradição ensina que aqui em Jerusalém, e até no Calvário, Adão, nosso primeiro pai, habitou e foi enterrado. Daí o nome de Calvário dado ao lugar onde foi crucificado Nosso Senhor, porque ali foi depositada a caveira do primeiro homem; a fim de que, por seu sangue escorrendo da cruz, o segundo Adão apagasse os pecados do primeiro Adão, deitado sob o altar mesmo do sacrifício, e se cumprisse esta palavra do apóstolo: Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te allumiará.*[14]

É vítima de um equívoco. Para não admitir a sepultura de Adão no Calvário, são Jerônimo se funda neste texto de Josué:

> *Hebron chamava-se antes por nome Cariath-Arbe: alli está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacins.*[15]

O santo doutor tomou o grande Adão de que aqui se trata pelo Adão pai do gênero humano: é o que demonstram, entre outros, Barônio e Cornélio a Lápide. Hebron foi ocupada pelo gigante Arbé e seus descendentes. Daí o seu nome de Cariat-Arbe, cidade de Arbé. Ora, Arbé foi o pai de Enac, e Enac o pai dos gigantes. Entre todos, Arbé foi o maior, quer em razão de sua paternidade, quer em razão de sua estatura. Por isso foi apelidado Adão: tal é o sentido de Josué. Eis a prova.

1.º É no vale de Hebron, chamada primeiro Cariat-Arbe, que viviam os gigantes, cuja só vista assustou os espiões de Josué:

> *Ahi vimos certos monstros filhos d'Enac da raça dos gigantes: comparados com os quaes pareciamos nós huns gafanhotos.*[16]

2.º O historiador Josefo diz que, em seu tempo ainda, era ordinário mostrar ossos de gigantes que tinham sido enterrados em Hebron, de grandeza tão desmedida que parece incrível aos que não os viram com os próprios olhos.[17]

3.º Não é possível admitir que todos os Padres da Igreja tenham ignorado o texto de Josué e, contrariamente à Escritura, colocado a sepultura de Adão no Calvário, em vez de em Hebron. O Adão que foi sepultado em Hebron é, pois, outro Adão que não o pai do gênero humano.

4.º O que acaba de prová-lo é o próprio texto de Josué. O Adão de Hebron é ali chamado o Grandíssimo Adão, *Adam Maximus*. Ora, chamar assim a nosso primeiro pai é locução insólita na Sagrada Escritura.[18] Vê-se que a opinião de são Jerônimo em nada infirma o testemunho unânime dos Padres.

A tradição relativa à sepultura de Adão no Calvário perpetua-se ainda hoje num fato visível a todos os olhos e cuja razão muitos ignoram. Falamos da caveira pintada ou esculpida ao pé dos crucifixos. Essa caveira representa a cabeça de Adão. O primeiro e o segundo Adão aproximados um do outro; o pecador abaixo do expiador; a morte, castigo do pecado, vencida pela morte do justo; o gênero humano caído em Adão, reerguido em Nosso Senhor: que livro mais eloquente e mais completo?[19]

Ao Calvário prende-se outra tradição, não menos bela e não menos segura. Devemos conhecê-la para galgar a misteriosa colina no encalço de Nosso Senhor e de seus companheiros de suplício, rodeados do cortejo das lembranças que ela evoca. Foi no Calvário que teve lugar o sacrifício de Abraão. A tradição é segura. Tem por fundamento a Escritura e os Padres.

> *Toma — diz o Senhor a Abraão — a Isaac teu filho unico, a quem amas, e vai á terra da Visão, e ahi o oferecerás em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrar.*[20]

A terra da Visão, em hebraico a terra de Moriá, a terra onde está o monte Moriá. Ora, vimo-lo, um dos cimos do Moriá é o Calvário. Acrescentemos que a situação da montanha concorda com o nome. Quando recebeu a ordem de imolar o filho, Abraão habitava o país de Gerara. Dali ao monte Moriá há três pequenas jornadas de marcha; e a Escritura diz que foi no terceiro dia que Abraão avistou a montanha do sacrifício.[21]

O próprio são Jerônimo afirma que nada é mais certo do que essa tradição. Não só é segura, mas é bela, dessa beleza arrebatadora que brilha nas obras da sabedoria infinita. Por ordem do pai, Isaac sobe a montanha eternamente misteriosa, levando a lenha do seu holocausto. Por ordem de seu Pai celeste, o próprio Nosso Senhor a sobe, carregado com o madeiro de sua cruz. Por seu sacrifício figurativo, o filho de Abraão assinalava, quinze séculos antes, o lugar bendito onde o Filho de Deus devia ser imolado em realidade. Em paga de sua obediência, Abraão e Isaac receberam nessa montanha as mais magníficas promessas. Em paga de sua morte, Nosso Senhor recebe, no Calvário, todas as nações por herança. Em que história profana se encontrariam semelhantes harmonias?[22]

Notas

[1] *Golgotha, locus est capitis, Calvaria quondam. Hic hominem primum suscepimus esse sepultum. Hic patitur Christus; pio sanguine terra madescit, Pulvis Adæ ut possit veteris cum sanguine Christi Commixtus, stillantis aquæ virtute lavari.* («O Gólgota é o lugar da cabeça, outrora Calvário. Aqui recebemos que foi sepultado o primeiro homem. Aqui padece Cristo; a terra se embebe do sangue piedoso, para que o pó do velho Adão, misturado ao sangue de Cristo, possa ser lavado pela virtude da água que escorre.») *Adv. Marcion.*, liv. II, cap. IV, p. 1060, edição Pamélio, *in-fólio*, 1583. — Essa obra, mal conhecida, prova que Tertuliano foi tão bom poeta quanto grande orador. Vergonha da educação que nos deixa ignorar os tesouros da literatura cristã e que força a juventude a beber nas fontes envenenadas do paganismo.

[2] *Locus Calvariæ dicitur non qualemcumque dispensationem habere, ut illic qui pro hominibus fuerat moriturus, moreretur. Venit ad me traditio quædam talis, quod corpus Adæ primi hominis ibi sepultum est, ubi crucifixus est Christus, ut sicut in Adam omnes moriuntur, sic in Christo omnes vivificentur: ut in loco illo qui dicitur Calvariæ locus, id est locus capitis, caput humani generis resurrectionem inveniat cum populo universo, per resurrectionem Salvatoris, qui ibi passus est et resurrexit.* («Diz-se que o lugar do Calvário não teve uma disposição qualquer, mas para que ali morresse quem havia de morrer pelos homens. Chegou a mim certa tradição, a saber, que o corpo de Adão, o primeiro homem, foi sepultado ali onde foi crucificado Cristo, para que, *assim como em Adão morrem todos, assim tambem todos serão vivificados em Christo*; para que, naquele lugar que se diz lugar do Calvário, isto é, lugar da cabeça, a cabeça do gênero humano encontre a ressurreição com todo o povo, pela ressurreição do Salvador, que ali padeceu e ressuscitou.») Trat.

XXXV *in Matth.* (1 Cor 15, 22.)

[3] *Ejusmodi autem fama obtinuit quæ per traditionem non scriptam in Ecclesia servatur, nimirum Judæam primum habitatorem Adam habuisse, qui postquam e Paradiso ejectus fuisset, in ea sedem posuit, bonorum quibus exutus fuerat jacturam mitigaturus. Itaque excepit etiam primo mortuum hominem, cum Adam ibi mulctæ satisfecerit. Quamobrem os capitis nudatum carne quæ defluxerat, illius ætatis hominibus novum ac insolens spectaculum esse videbatur. Et quia in hoc loco deposuere calvariam, Calvariæ locum appellarunt. Verisimile autem est Noe sepulcrum ducis mortalium omnium haud ignorasse, adeo ut post diluvium rumor iste ab ipso divulgatus sit. Eam ob causam, Dominus mortis humanæ primitias perscrutatus, in memorato Calvariæ loco necem pertulit, ut quo in loco hominum interitus initium accepit, inde regni vita originem suam traheret, et quemadmodum mors invaluit in Adam, ita et in Christi morte infirmaretur.* («Obteve tal fama, que se conserva na Igreja por tradição não escrita, a saber, que a Judeia teve por primeiro habitante Adão, o qual, depois de expulso do Paraíso, nela fixou morada, para mitigar a perda dos bens de que fora despojado. Assim recebeu também o primeiro homem morto, tendo Adão ali satisfeito a pena. Por isso o osso da cabeça, desnudado da carne que se esvaíra, parecia aos homens daquela idade um espetáculo novo e insólito. E porque nesse lugar depuseram a caveira, chamaram-no lugar do Calvário. É verossímil, porém, que Noé não ignorasse o sepulcro do pai de todos os mortais, de modo que, depois do dilúvio, esse rumor foi divulgado por ele mesmo. Por essa causa, o Senhor, investigando as primícias da morte humana, padeceu a morte no referido lugar do Calvário, para que, no lugar onde a perdição dos homens teve início, dali a vida do reino tirasse a sua origem, e, assim como a morte prevaleceu em Adão, assim também fosse enfraquecida na morte de Cristo.») *In Isaiam proph.*, cap. V, n.º 141, *Opp.*, t. I, p. 674, edição Gaume.

[4] *E librorum elementis didicimus nostrum Jesum Christum in Golgotha esse crucifixum, in eo potissimum loco, in quo Adami corpus jaceret.* («Pelos elementos dos livros aprendemos que o nosso Jesus Cristo foi crucificado no Gólgota, nesse lugar sobretudo em que jazia o corpo de Adão.») *Hær.*, XLV, n.º 25.

[5] *Tract. de Pass. Dom.* («Tratado da Paixão do Senhor.»)

[6] *In Luc.*, XXIII.

[7] *Et venit in Calvariæ locum; quidam dicunt Adamum ibi mortuum esse et jacere, et Jesum ubi mors regnaverat, ibi tropæum erexisse. Nam tropæum gestabat crucem contra mortis tyrannidem*, etc. («E veio ao lugar do Calvário; dizem alguns que ali Adão morreu e jaz, e que Jesus ergueu o troféu onde a morte reinara. Pois levava como troféu a cruz contra a tirania da morte», etc.) *In Joan.*, hom. 85, *Opp.*, t. VIII, p. alter., p. 374, n.º 1, edição Gaume.

[8] *Audite et aliud sacramentum. Beatus Hieronymus presbyter scripsit, ab antiquis et senioribus Judæorum se certissime cognovisse, quod ibi oblatus est Isaac, ubi postea Dominus Christus crucifixus est... Etiam hoc antiquorum relatione refertur, quod et Adam primus homo in ipso loco ubi crux fixa est, fuerit aliquando sepultus; et ideo Calvariæ locum dictum esse, quia caput humani generis ibi dicitur esse sepultum. Et vere, fratres, non incongrue creditur quod ibi erectus sit medicus, ubi jacebat ægrotus, et dignum erat ut ubi occiderat humana superbia, ibi se inclinaret divina misericordia, et sanguis ille pretiosus etiam corporaliter pulverem antiqui peccatoris, dum*

dignatur stillando contingere, redemisse credatur. («Ouvi também outro sacramento. O bem-aventurado presbítero Jerônimo escreveu que soubera com toda a certeza dos antigos e anciãos dos judeus que ali foi oferecido Isaac onde depois o Senhor Cristo foi crucificado... Também por relação dos antigos se refere que o primeiro homem, Adão, foi alguma vez sepultado no mesmo lugar onde foi fixada a cruz; e que por isso se disse lugar do Calvário, porque a cabeça do gênero humano ali se diz estar sepultada. E na verdade, irmãos, não é sem coerência que se crê que o médico foi erguido ali onde jazia o enfermo, e era digno que, onde caíra a soberba humana, ali se inclinasse a misericórdia divina, e que aquele sangue precioso, ao dignar-se tocar, gotejando, mesmo corporalmente, o pó do antigo pecador, se creia tê-lo resgatado.») Serm. VI, *De temp.*, n.º 5, *Opp.*, t. V, p. alter., p. 2306, edição Gaume. Id., *De Civ. Dei*, liv. XVI, cap. XXXII.

[9] *(Patres) antiquiores et doctiores asserunt Adamum habitasse in Judæa ac Jerosolymis, ibique mortuum et sepultum esse, non in Hebron, sed in Golgotha, sive monte Calvariæ ubi crucifixus est Christus, imo a calvaria Adæ nomen accepisse montem Calvariæ. Ita Epiph., Hær., 45; et Athan., Tract. de Pass. Dom.; S. Cypr., De Resurrect.; S. Amb., lib. V, Epist. 19, et in Luc., c. XXIII; Theophyl. et Euthym., in c. XXVII Matth.; Moses Ber Cepha, lib. De paradiso; S. Germ., patriarch. Constantinop.; Anast. Sinait., lib. VI, Hexam., etc.* («Os Padres mais antigos e mais doutos afirmam que Adão habitou na Judeia e em Jerusalém e ali morreu e foi sepultado, não em Hebron, mas no Gólgota, ou monte do Calvário, onde foi crucificado Cristo; antes, que o monte do Calvário recebeu o nome da caveira de Adão. Assim Epifânio, *Hær.*, 45; e Atanásio, *Tract. de Pass. Dom.*; S. Cipriano, *De Resurrect.*; S. Ambrósio, liv. V, *Epist.* 19, e *in Luc.*, cap. XXIII; Teofilacto e Eutímio, *in cap. XXVII Matth.*; Moisés Bar Cefa, liv. *De paradiso*; S. Germano, patriarca de Constantinopla; Anastásio Sinaíta, liv. VI, *Hexam.*, etc.») Cornélio a Lápide, *in Josue*, cap. IX; Barônio, ano 34, n.º 112, etc. Gretser, *De Cruce*, liv. I, XVII, p. 49.

[10] Ver Adricômio, *In Juda*, n.º 7, e os autores que cita.

[11] *Creditur vero, non simplici pietatis affectu, sed etiam ex præcepto Adæ posteris relicto, quo corpus suum in terra Juda humari, ac consequenter in arcam deportari, ne aquis diluvii deperderetur, illud fecisse... Potuit adjurare filios suos ut in locum mortis Christi sua deportarentur ossa, ut, particeps fructus mortis illius factus, unde ceciderat revocaretur.* («Crê-se, porém, que o fez não por simples afeto de piedade, mas também por preceito deixado por Adão aos pósteros, para que o seu corpo fosse sepultado na terra de Judá e, por conseguinte, transportado à arca, a fim de não perecer nas águas do dilúvio... Pôde fazer jurar seus filhos que os seus ossos fossem levados ao lugar da morte de Cristo, para que, feito participante do fruto daquela morte, fosse chamado de volta ao lugar de onde caíra.») *Elucidat. Terræ S.*, liv. V, cap. IV, p. 490.

[12] *Audivi quemdam exposuisse Calvariæ locum, in quo sepultus est Adam, et ideo sic appellatum esse, quia ibi antiqui hominis sit conditum caput, et hoc est quod apostolus dicit: Surge qui dormis et exurge a mortuis, et illuminabit te Christus. Favorabilis interpretatio, mulcens aurem populi, nec tamen vera.* («Ouvi que alguém expôs que o lugar do Calvário, em que foi sepultado Adão, assim se chamou porque ali foi guardada a cabeça do homem antigo; e é o que diz o apóstolo: *Desperta tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te allumiará*. Interpretação favorável, que afaga o ouvido do povo, mas não verdadeira.») *In Matth.*, cap. XXVII. (Ef 5, 14.)

[13] *Hæc utrum vera sint nec ne, lectoris arbitrio derelinquo.* («Se estas coisas são verdadeiras ou não, deixo-o ao arbítrio do leitor.») *In epist. ad Eph.*, cap. V, 6.

[14] *In hac urbe, imo in hoc tunc loco et habitasse dicitur et mortuus esse Adam. Unde et locus in quo crucifixus est Dominus noster, Calvaria appellatur: scilicet quod ibi sit antiqui hominis calvaria condita, ut secundus Adam et sanguis Christi de cruce stillans, prioris Adami et jacentis protoplasti peccata dilueret; et tunc sermo ille apostoli compleretur: Excitare qui dormis, et exurge a mortuis, et illuminabit te Christus.* («Nesta cidade, ou antes, neste lugar de então, diz-se que Adão habitou e morreu. Daí o lugar em que foi crucificado Nosso Senhor chamar-se Calvário: a saber, porque ali foi guardada a caveira do homem antigo, para que o segundo Adão e o sangue de Cristo, gotejando da cruz, lavasse os pecados do primeiro Adão e protoplasto ali jacente; e então se cumprisse aquela palavra do apóstolo: *Desperta tu que dormes*, etc.») S. Jerônimo, *Epist.* 44, Paula e Eustóquio *Ad Marcellam*, *Opp.*, t. IV, p. 547, edição Martianay.

[15] *Nomen Hebron ante vocabatur Cariath-Arbe; Adam maximus ibi inter Enacim, situs est.* («Hebron chamava-se antes por nome Cariath-Arbe: alli está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacins.») Js 14, 15.

[16] Nm 13, 34.

[17] *Adhuc... monstrari solita ossa gigantum, qui in Hebron sepulti erant adeo magna qualia vix credant, qui non viderunt ipsi.* («Ainda... costumavam mostrar-se os ossos dos gigantes que tinham sido sepultados em Hebron, tão grandes que mal crêem os que eles mesmos não viram.») *Antiq. Jud.*, liv. V, cap. II.

[18] *Persuadet idipsum illud maxime, quod inusitata sit ea in divina Scriptura nomenclatura, ut primus omnium parens Adam sit Maximus appellatus.* («Persuade isto sobretudo: que é inusitada na divina Escritura aquela nomenclatura, a de o primeiro pai de todos, Adão, ser chamado o Máximo.») Barônio, ano 34, n.º 114-115; Cornélio a Lápide, *in IX Josue*; id. Melchior Cano, *De locis theolog.*, liv. II, etc.

[19] *Habet vero probabilitatem quod nonnulli pingant sub cruce Christi calvariam sive cranium, quod Adæ esse notavit B. Albert. Magn., ad XXIII cap. Lucæ. Adam enim sub cruce sepultum esse, receptissima fuit apud veteres sententia.* («Tem, porém, probabilidade que alguns pintem sob a cruz de Cristo uma caveira ou crânio, que o bem-aventurado Alberto Magno, sobre o cap. XXIII de Lucas, notou ser de Adão. Que Adão tenha sido sepultado sob a cruz foi, com efeito, sentença recebidíssima entre os antigos.») Molano, *Hist. SS. Imaginum*, liv. IV, cap. XI.

[20] Gn 22, 2.

[21] *Hieronymus presbyter scripsit se certissime a senioribus Judæorum cognovisse, quod ibi immolatus sit Isaac, et Adam sepultus, ubi postea Christus est crucifixus.* («O presbítero Jerônimo escreveu que soubera com toda a certeza dos anciãos dos judeus que ali foi imolado Isaac, e sepultado Adão, onde depois Cristo foi crucificado.») S. Agostinho, *De civ. Dei*, liv. XVI, cap. XXXII; Cornélio a Lápide, *in Gen.*, cap. XXII, 2.

[22] *Et ego si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad meipsum.* («E eu quando for levantado da terra, todas as cousas atrahirei a mim mesmo.») Jo 12, 32.

Revision #1
Created 25 November 2026 00:39:54 by Admin
Updated 25 November 2026 00:39:54 by Admin